

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I NA ESCOLA MUNICIPAL PROF^a FRANCISCA FERNANDES DA ROCHA “XIXICA” - TURMA 8^a ANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Laura Beatriz Peixoto Paiva ¹
Vanessa do Nascimento Galvão ²

RESUMO

O artigo traz ao público um relato que discorre sobre experiência obtida no Estágio Supervisionado de Formação de Professores I realizado durante o Período Emergencial Remoto (ERE) ocorrido durante a pandemia do COVID-19, momento este delicado para a sociedade brasileira, que sofreu inúmeras consequências negativas devido a incisiva desigualdade social presente no país. O ERE trata-se de uma fase conturbada na educação do Brasil e, para culminar, O estágio se deu na Escola Municipal Prof^a Francisca Fernandes da Rocha, podendo assim adentrar de fato na questão do ensino básico público brasileiro. Neste relato, é possível conhecer uma escola do município de Parnamirim/RN a partir da compreensão de sua estrutura física, assim como o caráter socioeconômico dos estudantes e, conseqüentemente, as adversidades que surgiram de maneira mais explícita neste período como, escassez de equipamentos adequados para assistir aulas e realizar atividades, internet de baixa qualidade, mínimo ou nulo suporte público a fim de condicionar qualidade durante as aulas presenciais, professores sem experiência no novo formato de ensino, entre outros. Não obstante, surge uma reflexão acerca do que tornou-se possível aprender devido às necessidades provocadas pela pandemia, gerando novas perspectivas para alunos e professores no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, COVID-19, Pandemia, Adversidades, Desigualdade Social.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, ofertada para o 6º período do curso de Licenciatura de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem como objetivo promover uma aproximação dos licenciandos com alguns subsídios que fazem jus a função de docente, como a observação, reconhecimento, reflexão, problematização e participação nas atividades. Além disso, desencadeia a construção da relação do professor com o ensino de geografia e a comunidade escolar.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal - UF, laura.paiva.017@ufrn.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UF, vanessagalvao2adm@gmail.com.

A disciplina de estágio I compreende 100 horas/aula de atividades que se dividem em encontros com o professor orientador Raimundo Nonato Júnior, para fundamentação teórica, orientação e desenvolvimento de avaliações, e com o professor supervisor da educação básica Thiago Augusto. Dentro desta carga horária, estão distribuídas diversas atividades entre os grupos formados como o desenvolvimento de tarefas vinculadas à escola e as atribuições docente, ambas pertinentes aos encontros síncronos (sendo eles desenvolvidos no formato virtual devido ao atual contexto pandêmico) e momentos para leitura dos materiais teóricos, realização de práticas avaliativas, planejamento e execução de atividades pedagógicas, realizadas enquanto atividades assíncronas.

O estágio supervisionado é um processo obrigatório em todos os cursos de licenciatura no Brasil, é com o estágio que configuramos o primeiro contato direto com o meio escolar, tornando-se a primeira oportunidade de iniciar a prática docente diante de toda teoria vista em sala de aula. Dessa forma, o estágio possibilita que os alunos vivenciem a aprendizagem durante a graduação, pois grande parte dos conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas da graduação é comparada à situação concreta do/no/sobre o cotidiano escolar. (MAFUANI, 2011 apud SANTOS, 2021, p. 19).

Diante da pandemia da Covid-19, as escolas brasileiras adotaram a forma de ensino remoto como modalidade educacional, o que levou a prática de estágio supervisionado acontecer no formato remoto (online).

Os estagiários de todos os lugares do Brasil tiveram que se deparar com uma realidade nova, tendo que se adaptar a esse momento infligido pela pandemia, não sendo possível uma aproximação de forma presencial com o ambiente escolar. Em alguns casos, o estágio ficou limitado à preparação de roteiros e atividades sem o verdadeiro reconhecimento das diversas turmas, porque nem todas as escolas realizaram momentos síncronos, uma vez que muitos alunos não possuíam recursos tecnológicos para participarem desse formato de aula. (SANTOS, 2021, p. 19).

Ao se tratar do primeiro estágio, sendo caracterizado pela observação do ambiente escolar, houve uma limitada participação do estagiário na prática, sendo esta suprida através da comunicação pelas plataformas digitais, utilizando fotos, descrições e reconhecimentos por serviços de imagens de satélites (como o Google Maps e o Google Earth). Com isso, unir teoria e prática tornou-se um desafio diante do contexto pandêmico atual e apesar desse agente

dificultador, deve-se desconsiderar a importância do estágio supervisionado na formação do profissional educador.

METODOLOGIA

O presente artigo está pautado em um método quantitativo com a finalidade de analisar a importância do estágio obrigatório para a formação dos professores, assim como, a colocação bibliográfica que denota o funcionamento do mesmo durante a pandemia do COVID-19. O estudo terá caráter qualitativo, no que se refere a coleta de dados com base em questionários realizados a partir do google forms e caráter fenomenológico ao analisar os resultados com base nas questões sociais presentes no Brasil e vivenciada diretamente pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

A escola pré-estipulada para o desenvolvimento das atividades e suas respectivas análises foi a Escola Municipal Professora Francisca Fernandes da Rocha (Figura 1), famigerada “XIXICA”. A “XIXICA” está situada na Rua Pedro Nunes Ferreira, 758 (Monte Castelo, Parnamirim - RN). Atualmente, segundo o site da Prefeitura, contém cerca de 15 mil habitantes.

Figura 1 – Fachada da Escola Municipal Francisca Fernandes da Rocha “Xixica”.



Fonte: Thiago Augusto, 2021.



A Escola Municipal Professora Francisca Fernandes da Rocha possui uma infraestrutura adequada e que atende as necessidades dos alunos de um modo geral, não obstante, escola também conta com algumas outras instalações, fornecendo uma estrutura considerável. Ademais, alguns recursos são disponibilizados pela escola para servir como auxílio para os professores como data shows, caixas de som, etc. Além da estrutura física e recursos disponíveis para utilização dos professores, o “XIXICA” possui uma ampla equipe que mantém o funcionamento da escola.

São acometidas séries desde o ensino fundamental I até o ensino fundamental II. Onde algumas são distribuídas em mais de uma turma devido a quantidade de alunos. Contudo, o relatório desse grupo está voltado em cima da observação e análise com a turma do 8º ano “A”.

A escola funciona em dois turnos: (matutino 7:00 às 11:30) e (vespertino 13:00 às 17:30). O turno com maior quantidade de alunos é o matutino com o total de cerca de 385 estudantes. Já o turno vespertino possui 5 salas funcionando com o total de, em média, 175 estudantes, totalizando 481 alunos matriculados.

Por fim, é válido ressaltar as iniciativas que a instituição de ensino possui como uma forma de gerar conhecimento através de momentos de interação mútua e repletos de ludicidade, apresentando diversos projetos pedagógicos.

ÁREA DA GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Na Escola Municipal Professora Francisca Fernandes da Rocha estão presentes dois professores de Geografia, o professor Thiago Augusto Nogueira de Queiroz e o professor Sérgio Henrique Ribeiro Lima. Thiago é o professor titular de seis turmas: Os 7º A e B, 8º A e B e 9º A e B. Já o professor Sérgio é o titular do 6º A, B e C, além do 7º C e D. Completando assim a grade de professores e aulas de Geografia na escola.

Além do ensino em sala, existem também as teleaulas cujo professor Thiago é responsável por aulas para o 8º e 9º, tais aulas estão em fase final de gravação, totalizando 20 aulas para cada turma. As teleaulas são transmitidas pela TV Band 3.3 e no Canal da Band do Youtube, estando ao alcance da maioria dos alunos, mesmo com o principal recurso ainda sendo o livro didático.

O Professor Thiago Augusto tem uma carga horária de 20 aulas, divididas em seis turmas, na escola durante a semana, já o professor Sérgio Henrique possui 10 aulas semanais que estão divididas em 5 turmas do 6º e 7º ano.



Sabe-se que 2021 foi um ano letivo completamente atípico devido ao contexto pandêmico em que o mundo viveu e ainda segue vivendo. Desse modo, a solução que as escolas do Brasil encontraram para manter os alunos ativos dentro do sistema de educação foram as aulas remotas. Na teoria, é um ótimo método, mas na prática e na realidade dos estudantes das escolas públicas, em muitas situações, não havia acesso às tecnologias como internet de qualidade, notebooks, computadores, celulares ou tablets disponíveis para assistir aulas e realizar atividades. Por este motivo, além das aulas remotas ao vivo pelo google meet, outros métodos foram implementados.

Estes métodos foram teleaulas transmitidas pela TV Band 3, que também estão disponíveis no canal da emissora na plataforma do Youtube para quem só tem acesso a equipamentos eletrônicos em momentos específicos (por exemplo: um celular apenas quando os pais chegam do trabalho) e livro didático físico entregue a todos os alunos.

Para facilitar o contato entre alunos e professores, no requisito de dúvidas e entrega de atividades, foram criados grupos no WhatsApp e Messenger.

Com a questão "resolvida", os conteúdos geográficos e de outras disciplinas chegaram aos alunos de modo que acompanham o cronograma já imposto nos livros didáticos. É importante ressaltar que o conteúdo trabalhado está conforme o que é esperado dentro das possibilidades e também de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

Ao final do Estágio I, houve o retorno das atividades presenciais. A dinâmica das atividades e grupos no WhatsApp/Messenger se mantiveram, a única mudança foi saída das teleaulas/videoaulas para aulas presenciais de acordo com a carga horária da escola para a disciplina.

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS ALUNOS

Através do convênio formado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Escola Municipal Professora Francisca Fernandes da Rocha (XIXICA), com mediação do professor Tutor Thiago Augusto, foi possível a realização de uma pesquisa socioeconômica com os alunos da turma do 8º “A” do turno matutino, com o objetivo central em conhecer as características socioeconômicas da turma. Tendo em vista a situação a qual encaram o ensino remoto, além de buscar conhecer as perspectivas dos alunos ao que se foi apresentado pela escola durante a pandemia da Covid-19.

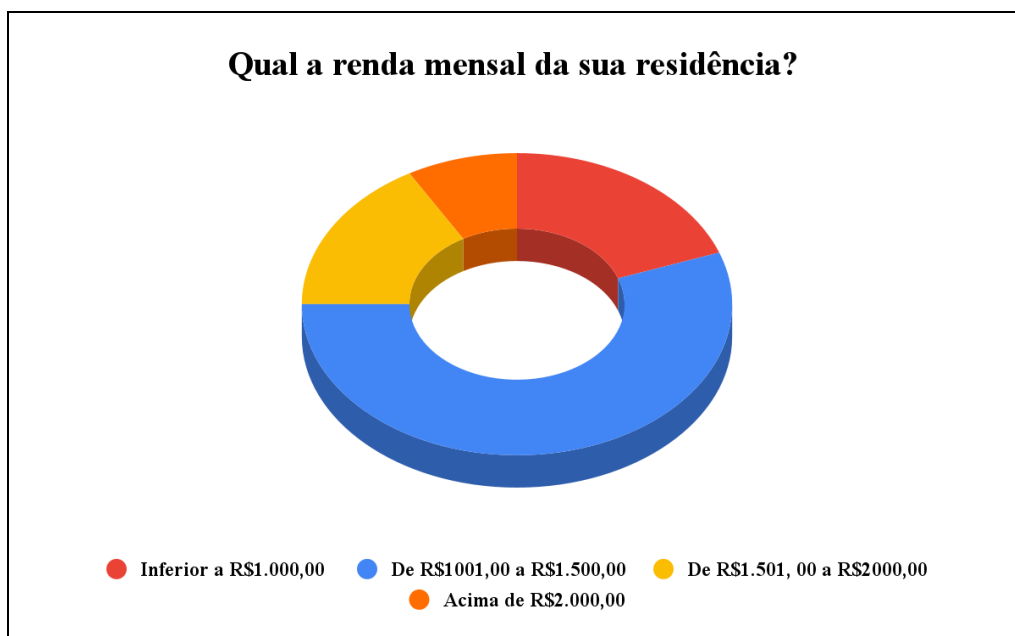
A pesquisa foi realizada com a amostra total de alunos, tendo em vista a aplicação em sala de aula, possibilitando um resultado ainda mais eficaz, somando 36 respostas. Para o

relatório, trouxemos o resultado em três campos: a situação socioeconômica dos alunos, suas perspectivas em relação ao ensino e aprendizagem durante o período remoto e sua concepção sobre o papel da escola nesse contexto pandêmico.

Em relação ao primeiro campo, verificamos que mais da metade dos estudantes moram com três ou quatro pessoas em suas residências, o que nos leva a concluir que não possuem grandes famílias, sendo 50,8% que moram apenas com os pais.

Apesar de muitos apresentarem famílias pequenas, a renda mensal da maior parte resume-se a um salário mínimo e ¼ a um valor inferior a R\$1000,00 por família (gráfico 1), resultando em uma renda per capita de menos de R\$300,00 por mês.

Gráfico 1: Renda mensal da residência dos alunos do 8º ano “A”.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Já no segundo campo, as perguntas foram voltadas ao ensino remoto, o que leva a concluir que a situação apresentada pelos alunos da Escola Municipal Professora Francisca Fernandes da Rocha não se difere da realidade apresentada pelo senso comum ao se referir ao ensino remoto público do estado.

Ainda neste campo, foi confirmado que metade dos alunos associam como principal dificuldade, manter uma rotina de estudos fora do ambiente físico escolar. Logo, na questão seguinte foi possível observar que 83,3% dos estudantes acessam as aulas e atividades por aparelhos móveis de tablet ou celular. Além disso, as condições do local de estudo dos alunos devem ser consideradas, já que apenas 8,2% afirmam que possuem um local sem barulhos para estudar e somente 27,9% possuem conexão à internet.

No terceiro e último campo, o papel exercido pela escola foi posto em pauta para os alunos responderem com sinceridade suas concepções sobre o assunto. O primeiro ponto abordado foi como cada estudante contactava a escola, o que deixou a turma bem dividida entre as opções. Segundo 72,2% dos estudantes, a escola teve empenho médio em atender as necessidades dos alunos, em contrapartida 51,4% compreendem que o material e conteúdo apresentado pela escola foi bom e 40% médio.

Para finalizar, não discrepante das obtidas anteriormente, ao final do questionário foi perguntado aos alunos do 8º ano “A” o como consideraram o aproveitamento de aprendizagem durante o ensino remoto, 55,6% deles responderam que foi razoável e 30,6% que foi ruim. Apenas 5,6% considerou o aproveitamento excelente e 8,3% bom. Esses dados chocam diretamente com o resultado de outras perguntas do questionário, onde eles falam da dificuldade de concentração, local inadequado, falta de acesso à internet e muitas outras barreiras que influenciaram um rendimento escolar não satisfatório por parte dos alunos.

DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA

Sem o atual nível de desenvolvimento dos meios de comunicação e informação, a pandemia do coronavírus poderia ter sido um fator ainda mais complicado quando se trata da educação escolar. Entretanto, diversos fatores devem ser levados em consideração antes de pensar que só a existência tecnológica fará todo o trabalho sozinho. É necessário compreender a realidade vivida pelos estudantes e corpo docente. O contexto é remoto foi um modo encontrado para diminuir os prejuízos na educação enquanto sua forma presencial estava impedida, mas como fazer acontecer o modelo educacional remoto se ambas as partes envolvidas não estão habilitadas para tal?

A associação entre escola x tecnologia ainda é um tema bastante discutido e não tão bem aceito na realidade da educação brasileira. A grande parte dos professores sempre mantiveram suas aulas da maneira convencional, não estando atentos aos benefícios que os meios digitais podem proporcionar ao processo educativo escolar, logo não havia busca ou interesse para aprender e desenvolver ferramentas digitais de apoio ao ensino. Com a chegada do ensino remoto, a necessidade de recorrer às tecnologias como única ferramenta foi essencial e, infelizmente, o corpo não estava (em sua complexidade) preparado para essa função.

Não só isso, os alunos também enfrentam dificuldades, seja na ausência de tecnologias ou na dificuldade em usá-las. Além das aulas no formato remoto, com cada participante em



ambientes distintos, muitas vezes sem espaço tranquilo para assistirem às aulas, a conexão da internet de cada participante sendo diferente, e a má qualidade da mesma dificultaram na participação e no acesso às informações, seja nas aulas síncronas ou assíncronas.

Dessa forma, é necessário que nesta retomada às aulas presenciais, o ambiente digital-tecnológico não seja esquecido ou abandonado. De acordo com Santana e Martins (2013) “é preciso que cada docente repense sua prática, se renovando cada vez mais, para melhor desenvolver o Ensino aprendizagem”.

Sendo assim, é indicado que os professores, assim como outros profissionais do ambiente escolar, fazem das tecnologias uma aliada na aprendizagem, mas porque vivemos no atual meio técnico-científico informacional (SANTOS, 1996) e estar antenado aos ambientes digitais tornou-se o mínimo, ainda mais quando se trata de jovens que nasceram e cresceram na era da comunicação.

Em caso de um possível retorno para o contexto remoto, é importante que além dos encontros ao vivo, sejam disponibilizadas aulas gravadas, para que os discentes não tenham prejuízo quanto ao conteúdo, já que as videoaulas podem ser baixadas e visualizadas depois, independente da conexão da internet ser boa ou não. Além disso, é importante a flexibilização no atendimento ao aluno, permitindo que os mesmos possam tirar suas dúvidas sempre que necessário, neste caso, sempre que tiverem acesso à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um momento relevante para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Mas, devido à pandemia, muitas práticas do curso precisaram sofrer modificações, com o estágio obrigatório não foi diferente. Apesar da situação ser algo excepcional, assim como deve, o estágio obrigatório no formato remota foi proveitoso, gerou discussões significativas e resultados importantes, cumprindo assim seu objetivo de aproximar o estagiário do ambiente escolar ainda durante sua graduação.

O estágio tem o papel de auxiliar na formação docente, pois, o mesmo proporciona aos formandos vivenciar a realidade do que é ser um professor, de poder observar todos os obstáculos e situações vividas pelo docente, mas também de analisar como se dar as formações das diversas relações que se formam dentro do âmbito acadêmico. (SILVA, 2018, p. 3)

Contudo, apesar da situação pandêmica, os professores e estagiários tiveram a oportunidade de experiência com o ensino remoto, algo que poderá se estabelecer na educação



brasileira, talvez com o ensino híbrido, desde que seja bem estruturado, com planejamentos e capacitações, tanto para os educadores quanto para os próprios alunos e toda comunidade escolar. Logo, a partir dos resultados obtidos nos questionários aplicados em sala de aula, pode se observar também a necessidade e importância do uso de novas metodologias, o que nos leva a cada vez mais ressignificar a forma de ensino, saindo de métodos cotidianos para embarcar com elementos didáticos que gerem maior envolvimento e estímulo da parte dos alunos.

Do ponto de vista dos estagiários - presentes autores - foi possível perceber inúmeras possibilidades, desafios e experiências vivenciadas no estágio supervisionado, tornando-se vital a formação docente. Tal experiência possibilitou a criação de um ambiente (apesar de virtual), com contextos e diálogos que permitem o avanço na construção da formação docente, traduzindo personalidade e saberes que antes de tal experiência ainda não era possível se observar.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. **Expedições geográficas: 8ª ano**. 3.ed. São Paulo. Moderna, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Escola Municipal Profª Francisca Fernandes da Rocha. **Censo Escolar**. Disponível em: <https://www.escol.as/77970-em-prof-francisca-f-da-rocha>. Acesso em: 10/12/2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malhas Territoriais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

PARNAMIRIM. PREFEITURA DE PARNAMIRIM. **Estatísticas e Mapas**: dados demográficos. Dados Demográficos. Disponível em: <https://parnamirim.rn.gov.br/mapas.jsp>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SANTOS, A. F. L. Formação de professores: reflexões a partir de uma experiência no estágio supervisionado em geografia no ensino remoto. **Revista Mato-Grossense de Geografia - Cuiabá** - v. 19, n. 1 - p. 18 - 38 - Jan/Jun 2021.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SILVA, J. L. B. **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia**: Um relato de experiência vivenciada no ensino fundamental II. CONEDU: Congresso Nacional de Educação. 2018.